



SEMANA
ETC
CNIT

IV SEMANA DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA,
CIÊNCIA E CULTURA DO IFRJ CAMPUS
NITERÓI

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL:
a nova fronteira da ciência brasileira
20, 22, 27 e 29 de outubro de 2020

ISBN: 978-65-00-16878-5

FRIEDRICH NIETZSCHE E LUIZ ANTONIO SIMAS: DO DIONISÍACO E APOLÍNEO GREGO AO EXUSÍACO E OXALUFÂNICO CARIOCA

Marcio Faustino (bolsista PIBIC-EM)

IFRJ campus Rio de Janeiro

Aluno do Curso Técnico em Meio Ambiente

Email para contato: marcio44lexandre@gmail.com

Alice Rancic (voluntária)

IFRJ campus Rio de Janeiro

Aluna do Curso Técnico em Meio Ambiente

Email para contato: alicerancic@gmail.com

Tiago Barros (orientador)

IFRJ campus Rio de Janeiro

Professor de Filosofia

Email para contato: tiago.barros@ifrj.edu.br

Evento: II Seminário dos Grupos de Pesquisa do IFRJ CNIT

Resumo: Nossa pesquisa teve por objetivo analisar os conceitos artístico-filosóficos de apolíneo e de dionisíaco apresentados por Friedrich Nietzsche (1844-1900) em seu livro *O nascimento da tragédia*, publicado em 1872. A partir de referências às mitologias dos deuses gregos Apolo e Dionísio, o filósofo desenvolveu a teoria de que toda criação advém de dois impulsos artísticos naturais a eles relacionados. Ao impulso apolíneo associa a arte do figurador plástico que surge da bela aparência do mundo do sonho. Apolo é apresentado como uma divindade fundamentalmente ética que, ao lado da necessidade estética da beleza, incita ao autoconhecimento e à prudência, expressos através de suas máximas “conhece-te a ti mesmo” e “nada em demasia”. É o responsável pelo *metron* (medida), linha tênue que não deve ser ultrapassada pela fantasia a fim de evitar a confusão entre o mundo onírico e a realidade cotidiana. Já o impulso artístico dionisíaco dá vazão à exaltação e à desmedida que levam ao rompimento do princípio de individuação que Apolo cria e se empenha em defender. É vinculado à arte não figurada da música, que se manifesta através da embriaguez artística em que a subjetividade se dissolve. O músico dionisíaco leva ao êxtase por romper o restritivo princípio de individuação apolíneo e possibilitar um contato mais íntimo com o âmago da natureza. Esses dois impulsos artísticos aparentemente antitéticos a que Nietzsche se refere são naturais e prescindem dos homens para sua manifestação. São poderes artísticos que irrompem da própria natureza sem necessidade de mediação dos artistas. No entanto, também há manifestações desses impulsos em produções humanas e, para Nietzsche, a obra de arte que melhor conseguiu conciliá-los harmonicamente foi a encenação trágica grega antiga. Em um primeiro momento, pesquisamos essas



noções centrais de apolíneo e de dionisíaco e sua presença em tragédias gregas a partir de interpretações presentes em obras de Nietzsche e de alguns de seus principais comentadores. Em um segundo momento, analisamos obras do historiador carioca contemporâneo Luiz Antônio Simas em que, a partir de um diálogo direto com a filosofia nietzschiana, ele relacionada as divindades afro-brasileiras Exu e Oxalá aos deuses gregos Dionísio e Apolo. O orixá Exu, comparado ao deus Dionísio, é associado ao corpo, ao movimento, à vitalidade, à comunicação, é imprevisível e subversivo. Enquanto o orixá Oxalá, comparado ao deus Apolo, tem de característico a paz, a ordem, o método, a paciência, a racionalidade e a ponderação. Através dessa interlocução com Nietzsche, Simas criou os conceitos de exusíaco e de oxalufânico que utiliza para pensar as manifestações artísticas carnavalescas da cidade do Rio de Janeiro. Concluímos nossa pesquisa estudando as análises que Simas faz dos blocos de rua do carnaval carioca como acontecimentos preponderantemente exusíacos por sua maior liberdade, espontaneidade e imprevisibilidade em contraste aos desfiles das escolas de samba na Marquês de Sapucaí que seriam manifestações preponderantemente oxalufânicas devido à sua premeditação, ordenação e às diversas regras que precisam cumprir por estarem sendo avaliadas por um júri e disputando entre si os primeiros lugares do resultado final da apuração.

Palavras-chave: Filosofia. Arte. Cultura.

Referências:

BRANDÃO, Junito de Souza. *Mitologia Grega*. 3 Volumes. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

DIAS, Rosa Maria. *Nietzsche e a música*. Rio de Janeiro: Ímago, 1994.

NIETZSCHE. *O nascimento da tragédia*. Tradução de Jacó Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SIMAS, Luiz Antonio e Rufino, Luiz. *Fogo no Mato: a ciência encantada das macumbas*. Rio de Janeiro: Mórula, 2018.

SIMAS, Luiz Antonio. *O azeite de dendê no carnaval*. Jornal O Globo, Rio de Janeiro, 25 de janeiro de 2018.